

Questão 21

Chiquito tinha quase trinta quando conheceu Mariana num baile de casamento na Forquilha, onde moravam uns parentes dele. Por lá foi ficando, remanchando. Fez mal à moça, como costumavam dizer, tiveram de casar às pressas. Morou uns tempos com o sogro, descombinaram. Foi só conta de colher o milho e vender. Mudou pra casa do velho Chico Lourenço [seu pai]. Fumaça própria só viu subir um par de anos depois, quando o pai repartiu as terras. De tão parecidos, pai e filho nunca combinaram direito. Cada qual mais topetudo, muitas vezes dona Aparecida ouvia o marido reclamar da natureza forte do filho. Ela escutava com paciência e respondia dum jeito sempre igual:

— “Quem herda, não rouba”.

Vinha um brilho nos olhos, o velho se acalmava.

ROMANO, O. *Casos de Minas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Os ditados populares são frases de sabedoria criadas pelo povo, utilizadas em várias situações da vida. Nesse texto, a personagem emprega um ditado popular com a intenção de

- Ⓐ criticar a natureza forte do filho.
- Ⓑ justificar o gênio difícil de Chiquito.
- Ⓒ legitimar o direito do filho à herança.
- Ⓓ conter o ânimo violento de Chico Lourenço.
- Ⓔ condenar a agressividade do marido contra o filho.

ALTERNATIVA: B

O provérbio era empregado pela esposa para lembrar ao marido que a genialidade do filho seguia o modelo paterno, podendo ser tomada como uma herança genética. Com isso, a mãe atribuía o mau gênio do filho ao pai, justificando-o.